

Nota de abertura

Em memória...

Uma rede
transnacional que uniu
as mulheres ibéricas e
hispano-americanas

NATIVIDADE MONTEIRO*

É com prazer sempre renovado que apresentamos mais um número da Revista *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, um projecto que continuamos a manter vivo e dinâmico, convencidas de que, na encruzilhada do tempo presente, é cada vez mais importante resgatar a memória das mulheres que, de alguma forma, contribuíram para o progresso social, político, científico e cultural das sociedades em que viveram e nos legaram um património de valores em que nos podemos rever e que devemos preservar. Cremos também ser urgente fazer uso das evidências científicas trazidas pelos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género para opor uma forte

.....

* DOI: <https://doi.org/10.34619/edae-oqxe>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7944-8363>

Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, História, Território e Comunidades/Centro de Ecologia Funcional (HTC/CFE). Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher, 1070-312 Lisboa, Portugal.

nati.monteiro@netcabo.pt

resistência à onda autoritária, apostada em suprimir direitos e agravar desigualdades.

Cada exemplar de *Faces de Eva* é devedor de muitas vontades, trabalho e dedicação. Agradecemos o contributo das coordenadoras e das investigadoras e investigadores que responderam ao nosso apelo para nos darem a conhecer a mexicana Elena Arizmendi (1884-1949) e as suas trajectórias como enfermeira, humanista, revolucionária e feminista, bem como das organizações feministas suas contemporâneas. Agradecimentos que são extensivos às autoras e autores dos estudos e dos textos que ilustram as várias secções da revista. Para o investigador Douglas C. Nance um agradecimento especial pela cedência da fotografia de Elena Arizmendi que ilustra a contracapa da Revista.

Elena Irene Arizmendi Mejia é a figura que homenageamos, pelo seu activismo social e político e pelo pioneirismo na criação de redes transnacionais que uniram as feministas dos países ibéricos e hispano-americanos. Um tema pouco estudado entre nós e que aqui revisitamos, ainda que brevemente, para que a sua memória continue viva. As pontes construídas entre as feministas dos dois lados do Atlântico criaram vínculos, permitiram a circulação de ideias, estimularam os debates intelectuais e políticos e incentivaram a participação pública e a intervenção em encontros nacionais e internacionais. Os artigos que compõem o dossiê desta Revista, traçam o perfil de uma mulher rebelde que rompeu com as normas de uma sociedade patriarcal e misógina e construiu um percurso de vida livre, independente e nada convencional para a sua época. Informam também sobre as redes feministas nacionais e internacionais que criou e a que pertenceu e os contextos sociais e políticos em que actuou.

Exilada nos EUA, fundou em 1915 a Revista *Feminismo Internacional* para dar voz às mulheres e unir as feministas latino-americanas. Ali conviveu com as figuras mais emblemáticas do feminismo anglo-saxónico e, após a sua participação na I Conferência Pan-americana de Mulheres, realizada em Baltimore em 1922, apercebeu-se das tensões entre os projectos feministas norte-americanos e os dos países do Sul e da necessidade de reconsiderar as especificidades das mulheres hispano-americanas e alinhar as suas propostas com as mulheres de países culturalmente mais próximos.

Nesse mesmo ano, fundou a *Liga Internacional das Mujeres Ibéricas e Hispanoamericanas* (LIGA), um projecto que tinha como objectivo “reunir la fuerza dispersa de figuras y organizaciones feministas de todos los países

iberoamericanos” (Nuñez Rey, 2005, p. 539). A intenção era criar uma alternativa à hegemonia dos feminismos anglo-saxónicos que desvalorizavam os feminismos sul-americanos, apesar da sua diversidade e dinamismo, num tempo em que as mulheres participavam activamente nos debates sobre feminismo, sufrágio, nacionalismo e internacionalismo.

Em 1923, em parceria com Sofia Villa de Buentello (1892-1958), Arizmendi fundou também a *Unión Cooperativa Mujeres de La Raza* que, de certo modo, acabou por se fundir com a LIGA. Elena convidou a escritora feminista Carmen de Burgos (1867-1932), vulto incontornável da cultura espanhola, para a presidência da LIGA, ficando ela no lugar de secretária. A LIGA teve representações na maioria dos países da América Latina, inclusive no Brasil, cuja responsável era Avelina de Souza Salles, directora da *Revista Feminina*. Na Europa, havia representações em Espanha, França e Portugal. As fontes sobre a representação portuguesa são escassas, contudo atestam a sua existência, aliás confirmada pelos estudos de Ángeles Ezama Gil (2013a). A Cruzada das Mulheres Portuguesas foi a organização filiada na LIGA, tendo como presidente Elzira Dantas Machado (1865-1942) e, como secretária, Ana de Castro Osório (1872-1935). Em Espanha, a filiada na LIGA foi a Cruzada de Mujeres Españolas, fundada por Carmen de Burgos em 1920, por incentivo de Castro Osório. As duas mulheres estavam unidas por uma grande amizade e pelos ideais que professavam. Terá sido Carmen a convidar Ana e Elzira a juntarem-se à rede feminista da LIGA e das *Mujeres de la Raza*.

A partir de 1924, *A Revista de la Raza* acolheu a secção *Feminismo Internacional*, tornando-se a porta-voz da LIGA. Ana de Castro Osório publicou ali alguns artigos em que elogiava as qualidades colonizadoras dos povos ibéricos na América, com relevo para a obra dos portugueses no Brasil (Ezama Gil, 2013b). O último artigo foi dedicado ao livro de Carmen de Burgos *La Mujer Moderna y sus Derechos*. Ana visitou Carmen em Espanha, em 1920 e 1928, tendo sido apresentada às mulheres ilustradas da sociedade madrilena, sobretudo professoras e dirigentes feministas (Nuñez Rey, 2005, p. 488). Ana de Castro Osório foi a feminista portuguesa que mais contactos estabeleceu com as feministas da Europa, do Brasil e dos países hispano-americanos, tornando-se a figura mais presente neste movimento transnacional dos feminismos da primeira vaga. A sua escrita ultrapassou fronteiras, suscitou debates e partilhou ideais com uma comunidade feminista e literária transatlântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ezama Gil, A. (2013a). La Liga Internacional de Mujeres Ibéricas y Hispanoamericanas y la Cruzada das Mujeres Españolas de Carmen de Burgos. In M. Almela, M. G. Lorenzo, H. Guzmán & M. Sanfilippo (Coords.), *Mujeres en la Frontera* (pp. 53-82). UNED.
- Ezama Gil, A. (2013b). Ana de Castro Osório, una mujer que traspasó fronteras: sobre unos textos olvidados en la española Revista de la Raza. *Revista de Escritoras Ibéricas*, 1, 101-128. <https://doi.org/10.5944/rei.vol.1.2013.1152>
- Núñez Rey, C. (2005). *Carmen de Burgos. Colombine en la Edad de Plata de la literatura española*. Fundación José Manuel Lara.

Data de submissão/ Submission date: 02/09/2025

Aceite para publicação/ Accepted for publication: 04/09/2025

Esta revista tem uma licença Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) / This journal is licensed under a Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) license